

Luiz Jacca da Sobrinho

# Suplemento Commemorativo ao 'Dia da Patria'

## E'CHO

ORIENTAÇÃO DE:  
Alexandre Chitto

SECRETARIO:  
Vicente de Paula Ferraz

ANNO I

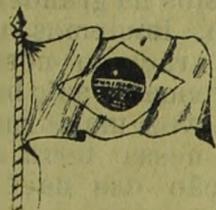
S. PAULO

LENÇÓES, 7 DE SETEMBRO DE 1938

BRASIL

NUMERO 30

# 7 de Setembro



"Ha cento e dezesseis anos, após 3 séculos de servidão politica, D. Pedro, nosso Principe Regente, rompe com Portugal e sacóde o jugo lusitano, enchendo os ares com o brado: **INDEPENDENCIA OU MORTE!**"

A nação brasileira engabana-se hoje para festejar a maior data de sua historia. Ha cento e dezesseis anos, após 3 séculos de servidão politica, amadurecida a idea de independencia, preocupação que avassalava os corações dos grandes patriotas de então, D. Pedro, nosso Principe Regente, rompe com Portugal e sacóde o jugo lusitano.

D. João VI amava o nosso país. Auscultara anos a fio o coração dos brasileiros. Sabia que a independencia viria em futuro proximo. Ao voltar para a Metropole, com os olhos rasos d'agua, recommendou ao seu filho que aqui ficava, que tomasse para si a corôa do Imperio que ia nascer.

D. Pedro I, segundo Varnhagem era pouco instruido, voluvel, um tanto vaidoso, mas bastante franco, generoso, liberal e activo. Viu desde logo que deveria adeantar-se ao movimento nacionalista encabeçado no Rio de Janeiro por Joaquim Gonçalves Leda, Frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, José Clemente Pereira e em São Paulo pelos illustres irmãos Andradas, José Bonifacio, Antonio Carlos e Martim Fran-

cisco.

Aqui com notavel firmeza e habilidade e sem tomar demasiados compromissos com os partidarios da secessão brasileira, fez comtudo frente á tirania parlamentar recolonisadora do Brasil. O seu gésto proclamando a nossa independencia se deve mais á sua vaidade, do que ao amor que porventura dedicava á nossa terra. Importanos pouco, porem, isso.

De natural vivo e inteligente, teve no entanto sua educação descuidada pela desunião de seus pais e em virtude de sua atribulada infancia. Faltava-lhe sobretudo cultura geral. Falava no entanto algumas linguas, era musicista de valcr e tinha tendencia inata para todas as artes. Dele disse Alberto Pimentel: «Um tanto criado á lei da natureza, pouco ilustrado, abandonado a si mesmo, pela falta de prudente tutela paterna, faz D. Pedro I lembrar essas plantas silvestres que nascem sem cultura, que vivem resguardadas e que morrem crestadas pelo sol violento cu pelias geadas intensas.

Vindo ao Brasil com seus pais que fugiam á invasão de Portugal por Junot; que evitavam assim a humilhação da o-

cupação franceza. D. Pedro aqui passou bons anos da sua vida; da sua mocidade que consumiu em cavalgatas e caçadas que fizeram epoca.

A corôa portugueza periclitava e a volta de D. João VI á Metropole tornou-se necessaria. Aqui ficou D. Pedro como nosso Regente.

A sua atuação dificultada pela falta de recursos financeiros sofreu desde o inicio muito com os decretos da Côte, cerceando-lhe a autoridade. Na propria capital era vigiado pelo exercito portuguez de George de Avilez, encarregado de velar pelo cumprimento das ordens emanadas da Metropole. As cortes de Lisboa a cada passo a ofendiam. Desprestigiado e desgostoso com a autoridade menoscabada, tinha-o seu raio de ação limitado apenas ás provincias do sul. Dessa situação se valeram os propagandistas da nossa separação, a frente dos quais avultava a figura estupenda de José Bonifacio de Andrada e Silva. A reação nacional conseguia atrai-lo a si e quando no Brasil se soube que a Corte queria obriga-lo a abandonar o poder e retirar-se para a Europa, desenhou-se no Rio grande movimento em que se

pedia ao Principe, que desobedecesse a essa imposição. Dai nasceu sua decisão daqui ficar, primeira grande demonstração de rebeldia em prol da autonomia brasileira. Sufocada a reação das tropas lusitana sob o comando de Jorge Avilez em 12 de Janeiro de... 1822, firmou-se a autoridade de D. Pedro, agora livre da perene ameaça que para si representava aquela tropa de prontidão constante e hostil, á frente de seu palacio.

A reconstituição do ministerio, medida tomada logo em seguida, veio dar á facção brasileira a certeza de que não tardaria o dia da redenção. Chefiava-a o grande Andrada. Dirigia uma sociedade em crise e era antes de tudo necessario fazer um governo forte. Concentrar pois, todo o poder no Principe, foi seu maior cuidado.

Seguro da róta escolhida, foi ele, emquanto apressava a preparação de tropas fieis ao Principe, neutralizando os golpes que a Côte de Lisboa desferia contra nós. Tantos foram as demonstrações de rebeldia e de desobediencia dados então pelo ministerio em exercicio e pelo Principe, que se poderia qualificar a sua ação como a de nm go-

# 7 de Setembro

verno livre, de uma nação soberana. A independência já de fato reinante, só precisava de um ato solene que a fizesse de direito.

José Bonifácio de Andrada e Silva por um capricho do coração preparou a ida de D. Pedro a S. Paulo, promovendo representações que daquela provincia vinham solicitando a sua visita. Era de conveniencia politica ainda rematar a obra fóra do Rio e ele desejava que isso se desse na terra de seu nascimento. Tudo foi preparado para fazer transparecer que o proprio remate era um incidente imprevisto ou mais um dos contumazes protestos com que o Principe rebatia sempre ao despotismo do governo portuguez.

Por via terrestre, com reduzida comitiva partiu D. Pedro para S. Paulo. Ao seu sequito, em caminho, muita gente se foi juntando, tornando-o luzido e aparatoso. Ao chegar em S. Paulo fez-se o Principe acompanhar por uma brilhante guarda de honra em grande uniforme, preparando-se assim para entrar na capital da provincia, o que se fez em meio grandes festas. Indo o Principe a Santos no dia 5 de lá retornava a 7, quando, a cerca de meia legua das margens do riacho Ipiranga recebe um caloroso apelo a favor de nossa independência escrito e inspirado por José Bonifácio e que por mão propria lhe levaram Paulo Emilio Bregaro e o major Antonio Ramos Cordeiro. Esporeando seu animal, depois de haver lido a mensagem, alcança a sua guarda de honra que o esperava á margem da-

quele riacho e no meio de geral espanto, exclama: Camaradas, as Côrtes de Lisboa querem mesmo escravisar o Brasil, cumpre portanto declarar a sua independência. Estamos definitivamente separados de Portugal! E alçando a espada desembainhada, num gesto resolutivo, encheu os ares com o brado: Independência ou Morte!

As festas com que a bucólica Piratininga o recebeu e á sua comitiva foram estrondosas, segundo as crônicas do tempo. Todos deliravam de alegria; os sinos por longas horas repicaram enchendo o espaço de sons festivos. Conhecida dentro em pouco a noticia por toda a população, o alvoroço geral convulsionou a pacata cidadezinha onde jamais se viu tanta alegria e por tanto tempo tão grande clamor e alarido. As ruas encheram-se de povo que vivou freneticamente o Principe até tardias horas. Era a alegria incomensuravel e legitima de um povo liberto do jugo extranho e odioso.

A importancia do acontecimento era capital para a nossa Patria, jungida até ai aos destinos de um paiz pequeno, pobre e distante, incapaz de nos dar o progresso com que sonhávamos e de nos garantir contra a cobiça dos povos poderosos.

A' principio com os passos oscilantes, iniciámos a caminhada pela senda do progresso. Os annos se succederam e com eles os rudes embates da sorte. Suportámos numerosas invasões estrangeiras, sofremos de uma feita por 24 anos a dominação holandeza no nordeste e temos pa-

go pesados tributos impostos aos povos novos a em formação. Atingimos porem um ponto da estrada, donde — Mercê de Deus! — Já é possível divisar o futuro radioso que está destinado á nossa nacionalidade. País excepcionalmente fadado pela natureza, com as suas reservas minerais quasi intactas, immenso, podendo albergar dentro de suas dilatadas fronteiras a população de todo orbe, inçado de cidades por todo seu vastissimo litoral, com uma população de quasi 50 milhões de almas, fortemente industrializado principalmente em nosso glorioso Estado, é o Brasil uma nação que dentro de pouco brilhará co-

mo vanguardeira entre os povos civilizados!

E' mister porem que não desmereçamos das gerações passadas e que olhos postos na grandeza da Patria, imolemos no altar da raça, o nosso orgulho humano, pelo brilho cada vez mais rutilante da nossa terra na constelação das nações livres!

João B. Vianna NOGUEIRA

## Assignem o "E'CHO"

### Ciume

(Inédito. para o «E'CHO»)

Penso, às vezes: talvez já foste amada,  
E o teu labio de flôr já foi beijado...  
Tenho ciume de ti por quasi nada,  
E tenho ciume até do teu passado...

—o—

Sei que és pura, que és casta, immaculada.  
Mas eu quizera — sempre incontentado —  
Que nunca houvesse sido desejada,  
E a outro nunca tivesses desejado...

—o—

E não é bem amor, o amor sem ciume:  
E' como a flor que, às vezes, entre as ramas,  
Não se distinguem, pois não tem perfume...

—o—

E o meu ciume é tão grande, e me amesquinha:  
Mesmo sabendo, meu amor, que me amas,  
Duvido ainda que tû sejas minha!

MORAES CORDEIRO



# Cidade Loterica

**Matriz em Baurú**

A Filial desta Cidade, a rua 15 de Novembro, 634 (em frente ao cinema) continúa

## Enriquecendo o Povo!

Os bilhetes da PAULISTA e FEDERAL, quando vendidos pela

**Cidade Loterica** è ali...

## NA DUROLINA!

A's Terças e sextas-feira, 100 e 250 CONTOS da Paulista. A's Quartas-feira e Sabbados, 200 CONTOS da Federal.

Cidade Loterica S. CACCIOLA

*Setembro - festa de cores, festa de luzes e sons, bodas da terra e do céu! Veste-se a noiva de flores de mil formas, de mil tons, tendo o ar suave por véu.*

*Um orfeon de passarinhos, de cigarras e de abelhas, ensaia canções de amor.*

*O noivo espande em centelhas dos astros com que se enfeita.*

*O arco-iris é a aliança. Vem assistir, tu, criança, a essa festa perfeita!*

*Do Bem-Te-Vi.*

— 0 —

**ENLACE**

**Pavanato - Luminatti**

Effectua-se amanhã, ás 16 horas, o casamento do snr. Herminio Luminatti com a senhorita Iracema Pavanato. O noivo é filho do snr. Domingos Luminatti e de sua esposa, d. Angelina B. Luminatti, terá como paranympho, no civil, o snr. Phco. Hugo Pentagna e Senhora e no religioso o snr. João Moreira da Cruz e Senhora. Serão padrinhos da noiva, que é filha do snr. Segundo A. Pavanato, correspondente consular da Italia em Lenções e de sua esposa d. Joanna Jola Pavanato, no civil, o snr. Vivaldo Guimarães e Senhora e no religioso Nelson Miranda e Senhora.

**ANNIVERSARIO**

Transcorreu hontem, dia 6, a data natalicia, da Exma. snra. D. Aspasia Castiglioni.

**As Festas Locaes em Homagem á Grande Data Nacional de Hoje.**

O commercio local não abrirá suas portas durante o dia todo de hoje.

De madrugada, alvorada pela Lyra Musical Lençoense, salva de 21 morteiros e repique de sino. — Ás 15 horas, do Grupo Escolar, sahirão em desfile, precedidos pela Banda Musical, todos os alumnos e o Corpo Docente desse estabelecimento de ensino. O cortejo civico, após percorrer a rua 15 de Novembro, demandará ao campo da A. A. Lençoense onde se realisará uma festa esportiva com o seguinte PROGRAMMA: —

- 1) — HYMNO NACIONAL.
- 2) Discurso pelo Director do Grupo. —
- 3) «Corridas das Batatas» -- pelos alumnos do 1.º anno mixto e do 2.º feminino. — 4) «Corrida de Automovel» -- pelos alumnos do 1.º anno mixto. — 5) «Corrida de Trez Pés» - por alumnos de diversas classes. - 6) «Miss Ball» -- alumnos do 2.º a. annexado a 2.º masculino. — 7) «Corrida de Revesamento» -- alumnos do 4.º anno, com a seguinte organização: AZUES - Wilson, Waldir, Earle e Gino vs. AMARELLOS - Biral, Archangelo, Helio e Brichesi. -- 8) «Bolas aos Circulos» -- pelos alumnos do 3.º a. mixto e 5.º a. feminino. — 9) «Alphabeto» pelos alumnos dos primeiros annos. — 10) «Corrida de Saccos» -- por alumnos de diversas classes. — «Bola aos Cantos» - por alumnos do 3.º a. annexado e 3.º a. mixto. 12) «Corrida de Revesamento» -- por diversas classes, com as seguintes organizações: BRANCOS Carrilho, Lopes, Boso e Duilio vs. VERDES - Quadrado, Moretto, Nelli e Ferrace. — 13) «Corrida de 400 Mts.» - Brichesi vs. Wilson e Aelio vs. Gumercindo (alumnos de div classes). — 14) «Corda» - por turmas do 1.º a. masc. vs. do 1.º a. mixto. 15) «Corda» — Aparecida Prado vs. Guidine. 16) «Corda» -- 1 alumno do 4.º anno vs. 3 alumnos do 1.º anno. — 17) «Bola ao Cesto» 3.º anno feminino vs. feminino
- 18.º) HYMNO NACIONAL PELA BANDA.

Aos vencedores dos interessantes numeros acima, serão conferidos artisticos premios e trophéos, offerecidos pelo snr. Prefeito Municipal e varias pessoas da nossa sociedade, inclusive um que será offerecido pelo «E'CHO».

*Dois Feitos*

ALEXANDRE CHITTO

*7 de Setembro de 1822 é a data em que o Brasil comparece, no scenario do mundo, como nação, livre e independente. E' o dia em que de cada peito de brasileiro partiu o grito de "Independencia ou morte" como resposta ao brado que, do alto da collina do Ypiranga, D. Pedro I soltou com toda a força do seus pulmões, pelos quatro cantos da patria. É o dia em que o pendão patrio, pela primeira vez, desfraldou-se ao zephyro fagueiro symbolizando o Brasil Nação e não o Brasil Colonia.*

*E 7 de Setembro de 1938 é o dia em que devemos reviver o glorioso acontecimento, a maior proeza patriotica dos nossos heroes do seculo XIX.*

*E por isso, hoje, o povo de lenções rende significativa homenagem ao "Dia da Patria".*

*E nós, do "E'CHO" não teriamos cumprido o dever de patriotas se não compartilhássemos, de modo singular, aos bellos e impolgantes festejos. E appellando para os nossos mais extremados recursos, apresentamos hoje o primeiro supplemento do "E'CHO", ou o primeiro supplemento de todos os jornaes fundado, até agora, em nossa terra.*

*É pequeno, é verdade, mas queremos que cada lençoense interprete bem o nosso esforço e, neste caso, ve-lo-a grande dentro dos diminutos recursos de empresa local.*

*7 de Setembro: para o Brasil o primeiro dia da sua independencia e para Lenções o primeiro supplemento do "E'CHO".*